

Gleydson Públio Azevedo, Helda Oliveira Barros *

O acervo audiovisual afroreligioso de Paulo César: representação da ancestralidade e preservação da memória do povo de santo de Cachoeira

Resumo A abordagem sobre o diálogo entre ancestralidade e audiovisual, visa a busca da preservação da memória do povo de santo através do registro em vídeo da rotina e realidade dos terreiros de candomblé da cidade de Cachoeira, no Recôncavo Baiano. Nesse sentido, o objetivo é apresentar fragmentos da cultura afro-religiosa do povo de santo, buscando uma reflexão para mitigar preconceitos existentes na sociedade, além de uma contribuição para a representação da ancestralidade e preservação da memória do povo de santo de Cachoeira BA. Trata-se de anotações etnográficas e metodológicas sobre representação da ancestralidade do povo de santo presentes no acervo audiovisual de Paulo César. Por meio de estudo etnográfico e com uso de metodologias do design e da antropologia, tendo como resultado a criação de um acervo audiovisual. Baseado na sistematização do conhecimento adquirido junto ao povo de santo, este texto tenta ser um mecanismo de difusão da cultura afro-religiosa e das festas de terreiro de candomblé de Cachoeira através do registro fílmico de Paulo César.

Palavras chave Candomblé, Memória, Audiovisual, Design Anthropology.

The afro-religious audiovisual collection of paulo César: representation of ancestry and preservation of the memory of the people of santo de Cachoeira BA

Abstract *The approach to the dialogue between ancestry and audiovisual, aims to seek to preserve the memory of the people of saint through the video recording of the routine and reality of candomblé terreiros in the city of Cachoeira, in the Recôncavo Baiano. In this sense, the objective is to present fragments of the afro-religious culture*

* Gleydson Públio Azevedo é Mestre em Design pelo Cesar School, com pesquisa que busca incentivar o uso do audiovisual para auxiliar na preservação da memória do povo de santo de Cachoeira BA, pesquisa esta fundamentada em conceitos de design anthropology. Atualmente é Técnico em Audiovisual da Universidade Federal da Bahia, além de ser cinegrafista, editor, finalizador e possuir experiência na área de Artes, com ênfase em Cinema, atuando principalmente nos seguintes temas: cinema, cinema direto e fotografia.

<gpublico@hotmail.com>

ORCID 0000-0003-2768-3529

* **Helda Oliveira Barros** é Coordenadora do Mestrado Profissional em Design da CESAR School. Docente da Pós-graduação e da Graduação em Design. UX researcher com ênfase em neurodesign e experiências simuladas e possui especial interesse em projetos de natureza decolonial, voltados para interseccionalidades. Head do LIGA - Laboratório de Inovação e Geração de Artefatos, que sediada as pesquisas em Design da referida instituição. Atua como consultora em projetos internacionais do CESAR. Doutora e Mestre em Design pela UFPE. <helda@cesar.school>
ORCID 0000-0003-2337-493X

of the people of saint, seeking a reflection to mitigate existing prejudices in society, as well as a contribution to the representation of ancestry and preservation of the memory of the people of santo of Cachoeira BA. These are ethnographic and methodological notes on the representation of the ancestry of the people of saint present in the audiovisual collection of Paulo César. Through ethnographic study and using design and anthropology methodologies, resulting in the creation of an audiovisual collection. Based on the systematization of the knowledge acquired, this text tries to be a mechanism for the diffusion of Afro-religious culture and candomblé terreiro parties in Cachoeira through the filmic record of Paulo César.

Keywords Candomblé, Memory, Audiovisual, Design Anthropology.

El acervo audiovisual afroreligioso de Paulo César: representación de la ascendencia y preservación de la memoria del pueblo de santa de Cachoeira BA

Resumen *Este artículo aborda aspectos del funcionamiento del campo de la moda, desde la perspectiva del cuerpo y la apariencia, tomados como una de las variables relevantes en los procesos de subjetivación. La intensa inversión en productos, medicamentos y servicios corrobora por comprender y considerar la importancia de una “buena apariencia” en la subjetividad contemporánea, cuando los cuerpos están especialmente abiertos a cambios y transformaciones permanentes o efímeras, e invertidos en la producción de un “diseño de sí mismo”. Para ello, articulamos consideraciones de autores que esbozan aspectos del “escenario corpocentrado” y presentamos ejemplos de productos, servicios y medicamentos, que revelan tópicos de mercantilización de las apariencias.*

Palabras clave Candomblé, Memoria, Audiovisual, Design Anthropology

Introdução

O candomblé vivenciado pelo povo de santo do Recôncavo é passível de admiração, e participar de eventos e apresentações das religiões de matriz africana, nos levam a ver de perto o quanto as pessoas de Cachoeira vivem em função do candomblé. Nesta cidade conhecemos o senhor Paulo César Ribeiro da Costa, que ao longo da sua vida sempre viveu muito próximo ao candomblé. Dessa forma, este artigo versa sobre uma parte da pesquisa que originou a dissertação de Gleydson Públio, no mestrado profissional em design, ofertado pelo Centro de Estudos e Sistemas Avançados do Recife – CESAR School.

A tradição, encontrada em práticas religiosas nos candomblés do Recôncavo, é algo comum e preza, em sua grande maioria, pela memória coletiva. A preservação de suas memórias é de fundamental importância, pois suas crenças, costumes e histórias não podem simplesmente deixar de existir. O povo de santo, por hábito, costuma transmitir seus conhecimentos e as histórias de seus antepassados através da vivência e da oralidade, como diz Alves e Queiroz, “sendo a oralidade uma prática herdada dos ancestrais

africanos” (QUEIROZ, IPAC, 2015, p 38), ou como afirma Conduru (2011), ao discorrer sobre a perpetuação dos conhecimentos herdados desde a diáspora africana, onde “a transmissão oral de conhecimentos foi e tem sido um modo fundamental de preservar conhecimentos de uma geração a outra, da África ao Brasil, do século XV aos dias atuais. Nos terreiros brasileiros não tem sido diferente”. É comum chegar nos terreiros de Cachoeira BA e, ao conversar, você escutar histórias de muitas pessoas que, direta ou indiretamente, foram importantes para se chegar àquele momento, sendo essas memórias construídas pelos acontecimentos vividos individual ou coletivamente (Pollack, 1992). Portanto a memória individual, e mais ainda a coletiva, é de grande importância na perpetuação dos costumes e práticas religiosas do candomblé em Cachoeira BA.

O registro fílmico é muito mais que imagens sequenciadas, ele é capaz de narrar histórias, de gerar recordações, de perpetuar a memória e a cultura de um povo, e de propor reflexões, onde “construir, através da mídia audiovisual, informações para o público leigo ou para o círculo restrito dos especialistas, representa certamente uma experiência valiosa para a reflexão antropológica” (Gallois e Carelli, 1995, p. 67), esse é sempre o papel do vídeo enquanto tecnologia, enquanto documento.

A pesquisa realizou uma investigação etnográfica junto ao grupo pertencente ao Ilê Axé Alabaxé de Oxalá, e trilhando esse caminho se serviu do uso de alguns frameworks utilizados por designers para a criação de um acervo audiovisual de festas e cerimônias do candomblé. Sendo o Design Anthropology, um campo acadêmico capaz de mesclar elementos do design e da antropologia, nos possibilitou aplicar abordagens de ambas correntes acadêmicas junto ao povo de santo, nos permitindo alcançar os objetivos propostos como o maior rigor de uma pesquisa científica.

Design Anthropology

O design se beneficiou com a difusão da etnografia pelas diversas áreas do conhecimento, ao utilizar a pesquisa etnográfica como mecanismo no aperfeiçoamento em suas pesquisas, o design busca entender “os desejos reais das pessoas” (ROGGERS, 2013). Ingold (2011) propõe mudanças e reflexões na prática de disciplinas como o design, a antropologia, artes e a arquitetura. Para ele, a antropologia é uma investigação sustentada e disciplinada sobre as condições e potenciais da vida humana, e “o objetivo da etnografia é descrever a vida de outras pessoas além de nós, com uma precisão e sensibilidade aprimoradas por observação detalhada e experiência prolongada em primeira mão.” (INGOLD, 2011, p.229, tradução nossa)

Antropologia e Design são campos distintos, e segundo Ponte (2014) foi a partir da década de 1970, que estes dois campos começaram a dialogar mais efetivamente, a princípio “através da ergonomia e dos estudos do antropólogo norte-americano Gordon W. Hewes” (Anastassakis e Noronha, 2018). Em meados da décadas de 1980 antropólogos e designers passaram a

caminhar juntos, Ibarra (2018) nos faz uma explanação sobre a aproximação destes dois campos: “antropólogos têm participado de processos de design produzindo etnografias que depois eram incorporadas ao trabalho de designers, como insumos ao desenvolvimento de produtos (IBARRA, 2018, p. 178).

Segundo Otho e Smith (2013), Design Anthropology deve ser entendido como um campo acadêmico que possui elementos do design e da antropologia, ou pode mesclar a utilização de métodos e práticas de ambos os campos no desenvolvimento de ferramentas de trabalho. Ibarra (2018) ainda nos aponta que “este campo vem amadurecendo como uma subdisciplina separada com seus próprios conceitos, métodos, práticas de pesquisa e praticantes”. Para o Design Anthropology, na visão de Paes e Anastassakis (2016), “o que está em jogo é a apropriação de um campo interdisciplinar híbrido fundamentado no que são e no que podem ser as práticas e modo de vida das pessoas.”, por outro lado Ibarra nos diz que o Design Anthropology, é um campo que está em contínua transformação, que engloba elementos do design e da antropologia “com o intuito de construir um terceiro espaço” (IBARRA, 2018, p. 178), e na visão de Gunn e Donovan (2012), a relação do design e da antropologia pode ser entendida e praticada de diferentes maneiras, onde o problema nem sempre está definido.

Os designers passaram a perceber que o uso dos métodos etnográficos, utilizados pela antropologia, poderiam ser empregados no design como forma de levantar informações mais precisas sobre as necessidades e as experiências dos usuários e sobre os contextos de uso dos produtos, como nos aponta Ponte (2014) “a antropologia era utilizada para o design como uma ferramenta, um instrumento para coleta de dados”. A etnografia foi um ponto de encontro importante entre o design e a antropologia, pois permitiu um diálogo mais direto entre estes dois campos, onde a observação participante levava os pesquisadores a passarem por períodos prolongados junto a determinados grupos sociais, a fim de realizar observação e documentação das atividades cotidianas e costumes do grupo participante da pesquisa, desde então se tornou um exercício desta junção destes dois campos do conhecimento.

Acervo audiovisual de Paulo César

O cachoeirano Paulo César Ribeiro da Costa realizou sua primeira filmagem em Itapecerica da Serra SP. Retornando à sua cidade natal passou a realizar filmagens de eventos, mas se dedicou ao registro de festas e obrigações nos terreiros de Cachoeira e São Félix, observando nessa trajetória as mudanças no candomblé da região. Paulo César, muitas vezes, não cobra para realizar os registros das festas, o fazendo pelo simples fato de estar presente nos eventos e porque acredita ser importante que os terreiros tenham suas histórias registradas, segundo ele fez “já fiz muita festa de graça porque eu via o amor que as Mãe de Santo tinha, e o sacrifício que fazia pra

que o condomblé acontecesse, então eu passei muita noite em claro sem ganhar um real porque o condomblé é isso, é dedicação”.

Figura 1 Paulo César realizando a gravação de entrega do Presente de Oxalá

Fonte: Acervo pessoal do autor, 2020



O acervo de Paulo César nos aponta várias práticas que foram se transformando com o passar dos anos, desde os costumes do povo de santo à forma de captação de suas imagens (mídias físicas e digitais) desde a década de 1990 até os dias atuais. Em uma de nossas várias conversas, Paulo disse: “de gravação que eu tenho de condomblé são 32 anos (...), com Mãe Madalena, que já faleceu, eu gravei na casa dela durante uns 12 ou 13 anos”. Percebe-se em seu trabalho a busca por elencar elementos importantes para a memória do povo de santo, o registro das músicas, o modo de vestir, os detalhes nas vestes, a forma de dançar dos Orixás, a maneira de preparo das comidas, dentre outros elementos e costumes vivenciados nas festas de terreiro. Nas conversas com Paulo, podemos perceber a sua preocupação com o que pode acontecer no futuro com o candomblé, no que tange às mudanças que a religião vem sofrendo, “se você assistir essas fitas antigas aí, você vai vê muita coisa que o povo de hoje não faz mais ou não faz do mesmo jeito”. Paulo César sempre falava do seu acervo, mas acreditávamos que aquele material estava bem armazenado, relatou que os DVDs, as fitas VHS e Mini DV, estavam guardados em sua casa, porém não imaginávamos que pudessem estar guardados em condições tão precárias. Quando fomos apresentados ao acervo, vimos com muita preocupação as condições que aquele material estava armazenado e imediatamente pensamos que não poderíamos deixar todo esse acervo se perder por falta de condições de armazenamento, já que a nossa pesquisa trata do uso do audiovisual como mecanismo de preservação da memória do povo de santo daquela cidade, então nos sentimos no dever de fazer algo para não deixar aquele acervo se perder, e comentamos com ele: “precisamos tentar recuperar alguns DVD’s e fitas, e criar um arquivo que não seja em mídia física, porque as fitas estão muito úmidas, já estão dando mofo”, ele então falou: “as fitas VHS devem

estar em situação muito pior, pois é muito mais antigas”. Os DVDs estavam empilhados em tubos, outros em cima de mesa ou dentro de gavetas. No primeiro momento, detectamos que muitos estavam arranhados, e outros quebrados, e então fizemos a limpeza de cada mídia. As fitas VHS e Mini DV estavam amontoadas dentro de uma sacola na laje do banheiro, ao lado da caixa d’água, e outras estavam do lado de fora da casa. Ambos lugares muito úmidos e empoeirados, estando muitas fitas VHS com muito mofo.



Figura 2 Paulo César nos apresenta seu acervo de fitas mini DV e DVD-
Fonte: Acervo pessoal do autor, 2020

Apresentamos então a proposta de tentar recuperar os DVDs e fitas em VHS e mini DV, convertendo-os em arquivo mp4 e armazenamento em nuvem, com backup em disco rígido. Paulo César aceitou a nossa proposta e começamos os trabalhos de limpeza do material. De início decidimos comprar uma caixa arquivo e envelopes para acomodar melhor os DVDs e as fitas mini DV, e assim amenizar os problemas de guarda desse material, haja vista que não temos ambiente adequado de armazenamento. Começamos a verificar as mídias de DVD, pois a maioria não constava data, terreiro ou qual festa foi gravada, e quando possível identificar alguma informação anotávamos na própria mídia. Estávamos com um notebook na casa de Paulo, e começamos a limpar as mídias, fazer as cópias para o computador, e quando copiadas, eram organizadas na caixa arquivo. Inicialmente pegamos 250 mídias, das quais 50 não eram vídeos relacionados aos terreiros, outras 70 eram mídias repetidas, e 50 DVDs não foram possíveis de serem copiados, sendo destinados a tentar copiar e convertê-los em outro computador. Naquele momento, também organizamos as mídias e fitas mini DV em caixas arquivo para um melhor armazenamento das mesmas. Foram copiadas e convertidas, total ou parcialmente, 80 mídias nesta primeira parte da organização, e localizadas em HDs e pendrives um total de 104 festas do acervo audiovisual de Paulo César. Na conversão das fitas em VHS foi preciso realizar manutenção no videocassete, que pertence a Paulo César, pois o mesmo não estava funcionando plenamente, sendo necessária uma limpeza geral e também do cabeçote. O aparelho estava há vários anos sem uso e se encontrava em péssimo estado de conservação, que depois da ma-

nutenção voltou a funcionar perfeitamente. Então fizemos a aquisição de uma placa de captura para realização da conversão do material VHS em arquivo digital. O software Media Express foi utilizado para captura das fitas VHS, após esse processo utilizamos o software Adobe Premiere Pro 2020 para realizar pequenas correções nas imagens e inserir o título referente à fita VHS. Realizamos ainda a aquisição de um aparelho VT Sony HVR-M15U para realizar a conversão das fitas Mini DV, onde foi usado o mesmo Adobe Premiere para realizar a captura das fitas e pequenas correções nas imagens, além de inserir o título referente à fita. Em ambos os casos utilizamos o Adobe Media Encoder para gerar o arquivo Mp4 com codec H264. Inicialmente realizamos a conversão de 10 festas de candomblé que estavam gravadas em VHS, mas ainda temos um total de 70 fitas VHS, 169 fitas mini DV e 760 DVDs para realizar a conversão. Sendo um processo demorado e feito somente com recursos próprios, ficando aqui o nosso compromisso em realizar a digitalização de todo o conteúdo audiovisual, referente ao candomblé, que o senhor Paulo César possui em sua residência, bem como continuar a edição e armazenamento das futuras festas registradas por ele, onde já catalogamos 194 festas e/ou obrigações de candomblé, mantendo assim a preservação da memória dos terreiros de candomblé e do povo de santo de Cachoeira.

No decorrer da pesquisa de campo, percebemos que Paulo César tem muita proximidade com o povo de santo da cidade, presenciamos inúmeras brincadeiras aos se cumprimentarem, as falas e abraços amistosos e também identificamos a confiança que esse povo tem nele e na seriedade do trabalho por ele desenvolvido, como podemos verificar nas palavras do Personagem 11 “eu só me dispus a fazer isso em consideração a Paulo, né, que é uma amizade já de longos tempos, (...) por isso que eu abri, tô abrindo esse espaço pra você”. Outro depoimento que nos mostra essa proximidade é do Babalorixá Rogelio de Oxalá, onde também relata sobre a responsabilidade de Paulo César, bem como sua preocupação com a divulgação não autorizada de festas de candomblé: “eu procuro uma pessoa como Paulo porque é uma pessoa de respeito, de amor, uma pessoa também do nosso carinho, (...) ele não vai levar minhas festa, minhas coisa pra outras”.

Ao nos deparar com a quantidade de material gravado por Paulo César sobre o candomblé, logo nos lembramos do projeto Vídeo nas Aldeias que busca a produção de vídeos de comunidades indígenas produzidos pelos próprios indígenas como nos diz Dominique Gallois e Vincent Carelli (1995) “acumulamos um arquivo de imagens representativo de uma dezena de povos indígenas. Esse arquivo, que contém valiosos fragmentos da memória desses povos, destina-se às comunidades indígenas”, verificamos na fala de Dominique Gallois e Vincent Carelli a importância do audiovisual na preservação da cultura indígena por meio dos registros audiovisuais, e que são destinados à própria comunidade, e também do Projeto Memórias Afro-Atlânticas - as gravações de Lorenzo Turner na Bahia em 1940 - 1941, que trouxe de volta ao Brasil parte de um acervo fonográfico e fotográfico registrado na Bahia, nos anos 1940/41 pelo linguista norte-americano Lorenzo Turner, o projeto deu origem a livro-catálogo, CD, e documentário que,

segundo Xavier Vatin (2017) o autor da pesquisa que deu origem ao projeto, busca “mostrar para o Brasil uma parcela inédita da obra deste pioneiro do Atlântico Negro, trazendo de volta, 77 anos depois, uma seleção editada e comentada das cantigas, rezas, histórias cantadas e contadas [...] da cultura afro-brasileira” (VATIN, 2017, p. 09). Este projeto registrado há mais de 70 anos que retornou recentemente ao Brasil mostra a importância do registro audiovisual para manter vivas as tradições do culto afro, e aqui vemos algo em comum entre o projeto citado e o acervo de Paulo César, onde a quantidade de festas, ritos, cânticos, rezas e danças registradas por Paulo César ao longo de décadas não se perca. Em conversa com Paulo César, ele nos afirma que sua intenção em registrar os eventos é, sobretudo “de manter viva a memória do povo de santo”, sendo que os custos, quando cobrados para registrar as festas, são apenas para manter os equipamentos e, quando está sem trabalho formal, manter seus custos básicos de subsistência. Ao ser questionado sobre a procura de seu material por pessoas interessadas em ter as festas registradas por ele, o mesmo nos afirmou: “Se eu fosse uma pessoa desonesta eu ia vender esses dvd pra muita gente, como já tive muita oportunidade, e eu não fiz, porque seu eu fizer, eu vou ver cobrado e essa cobrança não é de ninguém da terra não”.

É interessante analisar o acervo audiovisual de Paulo César como uma representação da imaterialidade do condômblé, onde pode-se identificar os elementos simbólicos e culturais das festas públicas e, muitas vezes, de atividades internas dos muitos terreiros da cidade e do Recôncavo. A preservação dessas imagens, significativas à memória do povo de santo de Cachoeira, ganha sentido quando colocadas à disposição de seus respectivos terreiros, para que as utilizem em um futuro processo de revisão de suas identidades, além da preservação de suas memórias, sendo este o nosso objetivo com a criação e organização desse acervo audiovisual que possui valor histórico e antropológico inestimáveis. O material audiovisual será arquivado por tempo indeterminado e somente será disponibilizado o material referente a determinado terreiro, quando solicitado por seu representante principal, não sendo permitido a este ter acesso a vídeos de outros terreiros ou disponibilizarmos os vídeos do terreiro a outras pessoas que não tenham expressa autorização do representante principal do terreiro. A criação do acervo audiovisual se deu em acordo com o detentor dos vídeos, onde fomos lançando as ideias e adequando conforme o retorno dele para que pudéssemos facilitar o acesso àqueles que têm pouco domínio dos meios tecnológicos e também da web. Segundo Paulo César “esse material conta um pouco da história do condômblé de Cachoeira, e tem muitas pessoas que já morreram fazendo um condômblé que a gente não vê mais em Cachoeira”. Essas foram as palavras de Paulo César quando mostramos o material digitalizado e quando acessou o material armazenado no Google Drive: “esse jeito que você achou vai ser muito bom porque aqui, as fita e os dvd já tavam se acabando, e agora os Pai de Santo e as Mãe de Santo vão poder ter o arquivo digital no computador deles.” Paulo César, até aquele momento, não havia utilizado o Google Drive, então realizamos uma oficina para ensiná-lo a usar a plataforma.

O Ilê Axé Alabaxé de Oxalá

Figura 2 Festa de Oxóssi no
Ilê Axé Alabaxé de Oxalá

Fonte: Acervo pessoal do autor, 2019



O Ilê Axé Alabaxé de Oxalá surgiu em 2013 e está fixado nas dependências do terreno do terreiro Ilê Axé Oiá Mucumbi, que pertence à D. Dionísia, avó do Babalorixá Rogelio de Oxalá. Aproximadamente 70 filhos e filhas de santo frequentam o terreiro, onde é possível fazer consultas ao ifá e realizar trabalhos espirituais para pessoas que procuram a casa. As receitas geradas pelas consultas e trabalhos espirituais são as fontes de renda do terreiro, que são revertidas totalmente para a manutenção do espaço e alimentação dos que moram e/ou frequentam o terreiro diariamente.

Essa pesquisa busca contribuir na preservação da memória do Ilê Axé Alabaxé de Oxalá, terreiro em que foi desenvolvida a maior parte da pesquisa, e para que possamos preservar essa memória, o vídeo e fotografia foram apontados pelo próprio povo de santo como uma ferramenta de grande importância nesse aspecto, e assim optamos por criar o acervo digital do material audiovisual de Paulo César, que contempla o Ilê Axé Alabaxé de Oxalá e disponibilizá-lo ao terreiro. Durante nossa trajetória no Ilê realizamos 3609 fotografias e 72 horas de gravações de festas, celebrações, rotinas do terreiro e conversas com frequentadores da casa. Do material fotográfico, realizamos a impressão de um álbum contendo fotografias e informações de festas e rotinas do terreiro, selecionadas com a ajuda de Paulo César e com a aprovação pelo Babalorixá Rogelio de Oxalá, dessa forma o álbum contém signos e significados do candomblé importantes ao povo do terreiro, que o Babalorixá com toda sua autoridade, nos indicou o que deveria constar neste álbum, além de trazê-lo para tomar as decisões sobre quais artefatos que melhor representariam o terreiro, como diz SARTI e DUARTE, (2013 apud SANTOS, 2018, p. 124) “isto se deve ao fato de que os significados das ações em um grupo social pode ser melhor interpretado através das conexões reconhecidas pelos próprios sujeitos investigados”. Este álbum fotográfico foi uma forma de deixar registrada a nossa pesquisa para além do texto acadêmico, visando incentivar o registro das atividades da casa, sejam em fotografias ou em vídeo, para que se preserve a memória do terreiro e daqueles que por ali passam.

Categorização para preservação da memória

Após entrevistas em diversos terreiros e a vivência no Ilê Axé Alabaxé de Oxalá, que foram de fundamental importância para que pudéssemos entender um pouco do universo do povo de santo e assim buscar uma melhor maneira para organizar o acervo audiovisual de Paulo César, criamos algumas categorias para melhor compreender todo o material de Paulo César e na sequência realizar o trabalho de organização e catalogação do material encontrado. Entendemos que essa categorização seja a tradução da preservação de uma memória ancestral, presente em cada terreiro registrado ao longo dos anos naquelas fitas e dvd's.

I. Festas de Santo - essa categoria serviu de base para identificar e determinar nos arquivos qual era a festa ou se seria uma obrigação interna da casa, além de poder descrever alguns aspectos relevantes referentes aos Orixás; II. Terreiro - essa categoria serviu para identificarmos de qual terreiro era cada arquivo localizado no acervo, além de identificarmos o Babalorixá ou Ialorixá representante desse terreiro, bem como os demais stakeholders da hierarquia da casa; III. Práticas religiosas e rotinas nos terreiros - essa categoria foi criada pensando no detalhamento da memória presente nesse acervo, descrever se há práticas religiosas e rotineiras da casa presentes em determinado vídeo e quais práticas estão registradas. Por exemplo: se há uma matança registrada, cabe fazer uma observação de que naquele evento houve uma matança para determinado Orixá, ou se há naquele vídeo comidas sendo preparadas em fogareiro de brasa, em fogão a lenha, etc; IV. Cantigas e danças - essa categoria foi importante para poder identificar aspectos relacionados às cantigas, toques, e dança dos Orixás que estiveram presentes em determinada festa.

Essas categorias serviram de base para a criação, em co-autoria com Paulo César, de uma ficha catalográfica que contém informações de cada festa encontrada, para que possa servir de resumo e catálogo do acervo. A partir dessas categorias tivemos a oportunidade de entender todo aquele material e começar a organizá-lo de forma que fosse compreensível a Paulo César e ao povo de santo que terá acesso aos arquivos.

Organização do acervo audiovisual

O acervo audiovisual de Paulo César foi um importante mecanismo encontrado por essa pesquisa para que a nossa contribuição pudesse ser efetivada de maneira direta e imediata ao povo de santo de Cachoeira. A pesquisa junto ao povo de santo, nos terreiros, serviu de base para definir as categorias que pudessem melhor identificar as festas registradas por Paulo César, e o acervo se tornasse de fácil compreensão aos futuros usuários. A criação desse acervo é a tradução da preservação de uma memória ancestral do povo de santo de Cachoeira BA, onde a sua categorização foi pensada junto com Paulo César e validada com ele, juntamente com os representantes de terreiros, para que pudéssemos verificar a viabilidade de

uso das ferramentas Google Drive na criação do acervo. Consideramos a categorização uma parte importante da pesquisa, pois além de identificar os eventos, tivemos a oportunidade de conhecer as muitas festas gravadas ao longo dos anos e verificar como as práticas religiosas eram executadas nos terreiros, e ver as mudanças físicas de alguns dos terreiros, além de saber como os Orixás são cultuados em cada casa registrada e os costumes das mesmas.

Baseado nas quatro categorias do item anterior, elaboramos uma ficha catalográfica para descrever informações dos arquivos e assim facilitar a localização. Em diálogo com Paulo César decidimos categorizar cada arquivo por Título, identifica o evento referente ao arquivo; Terreiro, identifica o terreiro onde aquele evento foi gravado; Responsável pelo Terreiro, específica o responsável legal pelo terreiro e quem tem a autorização para acessar, mediante solicitação por email, os arquivos pertencentes ao seu terreiro; Evento, identifica qual festividade é aquele arquivo; Data da Gravação, identifica sempre que possível a data em que o evento aconteceu; Características do Evento, busca trazer algumas informações do que aconteceu no evento; Duração, traz a informação do tempo do vídeo; Nome do Arquivo, traz o nome em que o arquivo está catalogado no Google Drive; Número do Arquivo, traz a numeração do evento no acervo de Paulo César, que segue uma ordem cronológica, sempre que possível identificar o ano em que aconteceu o evento; Formato Original, descreve qual a mídia em que aquele evento foi gravado; e Formato Digital, mostra para qual o formato o arquivo foi convertido. Ter esse acervo digitalizado e organizado é a garantia de que esse material não se perca com o tempo, e saber que os costumes, cânticos, danças, modo de preparação das comidas, e o culto aos Orixás, Voduns, Inquices, Caboclos e Encantados eram praticados em cada registro daquele, trazendo um importante legado à cultura afro religiosa de Cachoeira.

Considerações finais

O candomblé da cidade de Cachoeira vem sendo modificando com o passar dos anos, isso foi algo que observamos após ouvir os envolvidos na pesquisa, e muitas dessas mudanças vem preocupando o povo de santo, pois algumas delas não estão ao alcance dos praticantes do candomblé para reverter essa situação, vindo a colocar algumas práticas, de uma cultura milenar, em risco de deixar de existir. Verificamos que a realização de atividades como uma Festa de Caboclo realizada dentro da mata nas redondezas da cidade de Cachoeira BA estão cada vez mais difíceis de acontecer. O motivo maior de essas práticas estarem sendo extintas, é a insegurança nas matas por conta do tráfico de drogas que tem dominado a região e preocupado o povo de santo.

Constatamos que o audiovisual tem papel importante na preservação da memória dos terreiros cachoeiranos, apesar da preocupação na

divulgação não autorizada das imagens de festas e preceitos religiosos na internet, os Babalorixás e as Ialorixás demonstraram-se favoráveis ao uso dessa tecnologia no apoio à preservação da memória não apenas do terreiro, mas de todo o candomblé da cidade, para que a história seja mostrada aos futuros praticantes da religião, sendo importante destacar que todo o equipamento usado para registro e/ou armazenamento são meios que as pessoas já utilizam no dia a dia, mas que ainda não os destinavam para esse fim, e assim a nossa pesquisa veio mostrar a viabilidade desses mecanismos serem usados no candomblé.

Durante o percurso de nossa pesquisa, Paulo César nos afirmou: “por causa da sua responsabilidade, eu vou deixar todo esse material em sua mão para você tomar conta, porque eu vejo a responsabilidade e o cuidado que você tem”. Essa afirmação nos tomou de surpresa por não esperar que este trabalho pudesse render tamanha responsabilidade, mas nos sentimos muito gratos pelo reconhecimento, e nos colocamos à disposição para cuidar dessa memória audiovisual dos terreiros de Cachoeira registrados por Paulo César.

Após o período em que estivemos em diálogo com o povo de santo de Cachoeira, em especial do Ilê Axé Alabaxé de Oxalá e com Paulo César, podemos concluir que as suposições iniciais da pesquisa se confirmaram, onde aquele olhar sobre a representatividade do candomblé através das artes é possível, desde que respeitando algumas questões que devem ser discutidas com os representantes do terreiro antes de iniciar qualquer projeto relacionando o candomblé às artes. Verificamos também que os terreiros podem usar o audiovisual como um mecanismo de preservação de suas memórias, através da criação de seus acervos audiovisuais para que as futuras gerações vejam como aconteciam as festas no terreiro, e também servir de comprovação das atividades realizadas no terreiro junto aos órgãos competentes, lembrando que também deve-se respeitar as práticas dos terreiros e não se filmar o que não pode ou exibir as imagens sem autorização dos representantes do terreiro. Aprendemos muito com Paulo César sobre a história recente (período em que ele tem registrado em vídeo) dos candomblés cachoeiranos, que descreveram a cultura afro religiosa da cidade. Esperamos que esses resultados, bem como os métodos usados nesta pesquisa, possam servir de base para pesquisas futuras em terreiros de candomblé de todo o Brasil.

Referências

ANASTASSAKIS, ZOY E NORONHA, RAQUEL. Correspondências entre design e antropologia. Zoy Anastassakis e Raquel Noronha. Call for papers - **ARCOS DESIGN**, Volume 10, número 1, 2018.

CONDURU, ROBERTO. Educando (com) os sentidos: escrita, oralidade e estesia no processo de educação continuada das religiões afro-brasileira. **Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 20, n. 35, p. 177-185, jan./jun. 2011.

FILHO, ANTONIO ROBERTO PELLEGRINO; LOBO, GRAÇA. **Terreiros de Candomblé de Cachoeira e São Félix** / organização Graça Lobo ; coordenação Antonio Roberto Pellegrino Filho .- Salvador : Fundação Pedro Calmon : IPAC, 2015. 244 p. : il. – (Cadernos do IPAC, 9).

GALLOIS, DOMINIQUE T., E CARELLI VINCENT. **Vídeo e Diálogo Cultural – Experiência do Projeto Vídeo nas Aldeias**. Dominique T. Gallois Vincent Carelli. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 1, n. 2, p. 61-72, jul./set. 1995

GUNN, WENDY; DONOVAN, JARED. **Design and anthropology** / [edited] by Wendy Gunn and Jared Donovan. P.285, Published by Routledge. USA, 2016. ISBN 1409421589

IBARRA HERNÁNDEZ. MARIA CRISTINA. **Entrelaçando design com antropologia: engajamentos com um coletivo de moradora do bairro de Santa Tereza no Rio de Janeiro** / Maria Cristina Ibarra Hernández - 2018. 237 f.: il. Orientadora: Profa. Dra. Zoy Anastassakis. Tese (Doutorado). Universidade de Estado do Rio de Janeiro, Escola Superior de Desenho Industrial.

INGOLD, TIM. **Being alive: essays on movement, knowledge and description**. New York/Oxon: Routledge, 2011.

OTTO, T; SMITH, R. Design Anthropology. A Distinct Style of Knowing. In: Gunn W, Otto T, Smith RC, eds. 2013. **Design Anthropology: Theory and Practice**. London: Bloomsbury. p. 242-274.

PAES, LARISSA; ANASTASSAKIS, ZOY: **Reflexões Sobre Processos Colaborativos de Design**. 12º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design. Belo Horizonte, 2016.

POLLACK, MICHAEL. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol. 5, n.10, 1992, p.5. Conferência proferida no CPDOC (Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil) em abril de 1988, traduzida e transcrita por Monique Augras. Edição de Dora Rocha.

PONTE, RAQUEL; MARTINS, MARCOS; NIEMEYER, LUCY. **Design Anthropology e o processo de design: experiência e cocriação no projeto, produção e uso**. Arcos Design. Rio de Janeiro: PPD ESDI - UERJ. Volume 8 Número 1 Junho 2014. pp. 20-35. Disponível em: [<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/arcosdesign>]

ROGERS, YVONNE. **Design de interação: além da interação humano-computador** / Yvonne Rogers, Helen Sharp, Jennifer Preece; tradução: Isabela Gasparini; revisão técnica: Marcelo Soares Pimenta. - 3. ed. - Porto Alegre: Bookman, 2013.

VATIN, XAVIER. **Projeto Memórias Afro-Atlânticas - as gravações de Lorenzo Turner na Bahia em 1940-1941** / Vol. 1 / 80 páginas / 2017 Disponível em: https://www.academia.edu/35608738/Memorias_Afro_Atlanticas_2017_pdf. BELTRANO, S. Título do livro. Curitiba: Editora, 2007.

Recebido: 9 de maio de 2022

Aprovado: 17 de maio de 2022